

“Fatores Ambientais Associados ao Transtorno do Espectro Autista e Sobrecarga Emocional Das Mães”

Sabrina de Bairros Zancanaro

Defesa:

Joinville, 11 de março de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Daniela Delwing de Lima (Orientadora)

Prof. Dr. Antonio Vinicius Soares (Coorientador)

Prof. Dr. Rafael Christofolletti (UNIR)

Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro (UNIVILLE)

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, o qual possui uma tríade de características sintomáticas, como o a dificuldade na comunicação, dificuldade de socialização e alterações comportamentais. O TEA tem apresentado incidência cada vez mais significativa, onde as evidências científicas indicam a existência de múltiplos fatores, como genéticos e ambientais. A partir do diagnóstico de TEA as mães tendem assumir um papel de principal cuidadora de seus filhos, que pode acarretar a vivência de sobrecarga física e emocional. **Objetivo:** Analisar os principais fatores ambientais que estejam relacionados ao TEA e a sobrecarga materna. **Métodos:** estudo epidemiológico exploratório descritivo, de natureza quanti-qualitativa, com utilização de dados de instrumento e da Associação de Amigos do Autista (AMA) de diferentes idades no norte de SC. Os dados coletados são compostos por: 1: Questionário aplicado as mães de pessoas com TEA envolvendo o período de gestação, desenvolvimento infantil e aspectos da sua vida diária; 2: Ficha de monitoramento de estresse, a qual tem como intuito, verificar possíveis indícios de estresse que podem levar a exaustão física e emocional, e conseqüentemente identificar sobrecarga emocional das mães. 3: Escala de Estresse Percebido, a qual avalia a percepção de experiências estressantes no último mês. **Resultados:** As mães possuem idade superior a 35 anos, com parto cesárea e sobrecarga emocional, como estresse,

ansiedade, insônia, cansaço físico, irritabilidade e perfil indicativo de depressão. Em relação ao desenvolvimento das crianças, observa-se dificuldade ou rompimento da fala e dependência para atividades da vida diária, onde a AMA auxilia na mudança de rotina e comportamentos positivamente das crianças e adolescentes com TEA. Conclusões: As rotinas dos envolvidos no estudo foram alteradas com a interrupção de atendimentos e terapias. O tempo de permanência nas residências, o aumento das horas de cuidados e a ausência de suporte de companheiros e familiares, faz com que as mães de autistas apresentem sobrecarga física e emocional intensificadas, que foram agravadas pela pandemia. A rede de apoio/atendimento é voltada somente para a pessoa com TEA e não para a mãe. Há necessidade de estratégias, para que estas mães recebam suporte e acompanhamento profissional, para que trabalhem com as demandas emocionais que foram identificadas.

Palavras-chave: Autismo; Estresse, Sobrecarga das Mães; Transtorno do Espectro Autista.